

Dívida volta a ser

mia

28/3/87, SÁBADO • 5

negociada em abril

O Brasil começa a renegociação da dívida externa com os bancos credores no próximo dia 8 de abril, em Washington, durante a reunião dos conselhos do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. O presidente do Banco Central, Francisco Gros, que deve viajar para os Estados Unidos no dia 6 de abril, observou ontem que estarão reunidos nas assembleias os principais credores brasileiros e será portanto uma boa ocasião para iniciar as conversações.

O presidente do BC revelou ontem ao programa "Bom Dia Brasil", da Rede Globo, que o Brasil está pronto para sentar com os credores e apresentar uma proposta de negociação da dívida externa. Assegurou que o governo brasileiro pretende fazer um acordo de negociação definitiva e "não acordos temporários que simplesmente transfirem a crise por mais 60 ou 90 dias".

Francisco Gros afirmou que não é conveniente para o Brasil buscar negociações da dívida externa apenas para a manutenção do pagamento dos juros da própria dívida: "Não adianta fazermos renovações da dívida para conseguir dinheiro novo com uma mão e com a outra não devolver esse dinheiro em pagamento dos juros", disse.

Curto prazo

O presidente do BC observou que os créditos de curto prazo, no total de US\$ 15 bilhões, serão renovados escalonadamente de acordo com o seu

vencimento. Revelou que o governo brasileiro entendeu que no momento não era conveniente pedir a renovação formal do acordo de manutenção das linhas de crédito que vence no próximo dia 31 de março, mas apenas pedir aos bancos que prorroguem o prazo por 60 dias.

Gros observou que não acredita que os pequenos bancos suspendam as linhas de crédito comercial e interbancárias ao Brasil, mas admitiu que "os bancos menores tem um compromisso menor com o país, diversos desses bancos provavelmente não deveriam nem ter emprestado dinheiro ao Brasil, porque na maioria dos casos desconhecem onde fica o país e não tem informações adequadas para fazer julgamentos sobre a conveniência ou não de dar crédito ao Brasil".

O presidente do BC ressaltou que a balança comercial está se recuperando e vai demonstrar bons resultados nos próximos meses principalmente provocados pela safra agrícola deste ano.

Reuniões

Francisco Gros admitiu ter participado de reuniões com economistas de dentro e fora do governo para elaboração de um plano de recuperação da economia brasileira, que servirá de lastro para a discussão com os credores. Entretanto, disse que não se trata exatamente de um plano, mas de uma "troca de idéias" para que sejam definidas "as regras básicas do funcionamento da economia do país".